

ESPAÇO INTEGRADO DE TRABALHO E RECEPÇÃO: PROPOSTA DE RETROFIT E VALORIZAÇÃO ARQUITETÔNICA DE AMBIENTE DETERIORADO

Nelson Armando de Paula Cardoso
Fernando Claret de Oliveira

RESUMO

Este artigo apresenta a aplicação prática do retrofit em um espaço integrado de recepção e trabalho de aproximadamente 25 m², originalmente em condições precárias de conservação. O objetivo foi requalificar o ambiente, tornando-o funcional, estético e sustentável, a partir de um processo que valorizasse o imóvel e proporcionasse conforto aos usuários. A pesquisa teve caráter descritivo e qualitativo, fundamentada em levantamento in loco, diagnóstico técnico, elaboração de plantas no AutoCAD e modelagem tridimensional no SketchUp, permitindo visualizar as etapas da intervenção. As ações projetuais envolveram reorganização do layout, introdução de mobiliário ergonômico, aprimoramento da iluminação e ventilação, além da utilização de materiais sustentáveis. Os resultados demonstraram que a aplicação de técnicas de retrofit pode transformar significativamente ambientes degradados, gerando impacto positivo na estética, na funcionalidade e na valorização imobiliária. Conclui-se que a prática do retrofit representa uma alternativa contemporânea de atualização arquitetônica, alinhando eficiência, sustentabilidade e responsabilidade ambiental, especialmente em edificações de pequeno porte.

Palavras-chave: Retrofit. Arquitetura de interiores. Sustentabilidade. Valorização imobiliária. Funcionalidade.

ABSTRACT

This article presents the practical application of retrofit in an integrated reception and work space of approximately 25 m², originally in poor conservation conditions. The objective was to requalify the environment, making it functional, aesthetic, and sustainable through a process that enhanced the property's value while providing comfort to its users. The research adopted a descriptive and qualitative approach, based on in loco surveys, technical diagnosis, floor plan development using AutoCAD, and three-dimensional modeling in SketchUp to visualize each stage of the intervention. The project actions included layout reorganization, introduction of ergonomic furniture, improvement of lighting and ventilation, and the use of sustainable materials. The results demonstrated that the application of retrofit techniques can significantly transform degraded environments, positively impacting aesthetics, functionality, and property appreciation. It

is concluded that retrofit practices represent a contemporary architectural alternative that integrates efficiency, sustainability, and environmental responsibility, particularly in small-scale projects.

Keywords: Retrofit. Interior architecture. Sustainability. Real estate appreciation. Functionality.

1 INTRODUÇÃO

O espaço construído exerce papel essencial na vida cotidiana, refletindo as necessidades funcionais e os valores estéticos e culturais de uma sociedade. Quando negligenciado, porém, o ambiente físico se deteriora e perde sua capacidade de oferecer conforto, eficiência e identidade, comprometendo não apenas o bem-estar dos usuários, mas também o valor simbólico e econômico do imóvel. Esse processo de degradação, comum em centros urbanos e imóveis de uso contínuo, reforça a importância de práticas arquitetônicas voltadas à requalificação e à valorização do espaço existente.

Nesse contexto, o retrofit se apresenta como alternativa viável e contemporânea, permitindo atualizar edificações sem descaracterizá-las. Trata-se de uma intervenção que alia inovação técnica, estética e sustentabilidade, adequando ambientes antigos às demandas atuais de uso e conforto. A aplicação desse conceito em imóveis deteriorados representa não apenas uma solução prática, mas também um gesto de preservação e de respeito à história construída, reafirmando o compromisso da arquitetura com a transformação responsável do espaço urbano.

A questão central que orienta este estudo parte da necessidade de compreender de que maneira a aplicação de um projeto de retrofit pode transformar um ambiente deteriorado em um espaço integrado de trabalho e recepção, promovendo sua valorização estética, funcional e imobiliária. Essa indagação traduz o desafio de conciliar técnica e sensibilidade no processo de ressignificação arquitetônica, evidenciando o papel do arquiteto como mediador entre o existente e o novo.

A escolha pelo tema justifica-se pela relevância prática e acadêmica da discussão sobre o reaproveitamento de ambientes degradados. Em um cenário de crescente urbanização e escassez de terrenos disponíveis, reformar e atualizar espaços torna-se

uma alternativa sustentável e economicamente viável. Além disso, a modernização arquitetônica impacta diretamente a percepção dos usuários e a atratividade do imóvel no mercado, demonstrando que a requalificação física pode gerar benefícios sociais, ambientais e financeiros.

O objetivo geral consiste em requalificar um espaço deteriorado, transformando-o em um ambiente integrado de recepção e trabalho por meio da aplicação de técnicas de retrofit que promovam melhorias funcionais, estéticas e sustentáveis, agregando valor ao imóvel. Como objetivos específicos, destacam-se: diagnosticar a situação atual do espaço, identificar suas limitações e potencialidades, desenvolver proposta arquitetônica que contemple layout, iluminação e mobiliário adequados e, por fim, avaliar os impactos da intervenção quanto à valorização estética, funcional e imobiliária.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Retrofit e valorização imobiliária

O conceito de *retrofit* tem ganhado destaque no cenário arquitetônico contemporâneo como uma resposta inteligente à degradação do espaço construído e à necessidade de atualização das edificações. Mais do que uma simples reforma, o *retrofit* representa um processo de modernização que busca preservar a estrutura original do imóvel, incorporando novas tecnologias, materiais e soluções funcionais que o tornem mais eficiente, sustentável e esteticamente valorizado. Essa abordagem permite renovar ambientes sem recorrer à demolição, reduzindo impactos ambientais e agregando valor econômico e simbólico às construções existentes.

No Brasil, a prática vem se consolidando principalmente em centros urbanos onde a escassez de terrenos e o envelhecimento das edificações exigem soluções de requalificação. Ao optar pelo *retrofit*, proprietários e investidores percebem ganhos expressivos não apenas na melhoria das condições de uso, mas também na valorização imobiliária. Pesquisas indicam que o valor do metro quadrado em imóveis residenciais retrofitados pode aumentar entre 40% e 77%, enquanto em empreendimentos comerciais essa valorização varia de 27% a 137%, conforme apontado por Souza (2021). Esses

índices demonstram que o *retrofit* ultrapassa o campo da estética, configurando-se como uma estratégia de investimento com retorno financeiro relevante.

Um exemplo ilustrativo foi registrado em São Paulo, onde “um apartamento que inicialmente estava avaliado em R\$ 700 mil foi vendido por R\$ 1,2 milhão após a intervenção de retrofit” (Gazeta do Povo, 2023, p. 1). Casos como esse evidenciam como a requalificação de ambientes deteriorados eleva significativamente o valor de mercado de um imóvel, tornando-o mais competitivo e atrativo para compra ou locação. No setor corporativo, essa valorização é ainda mais perceptível. A JLL (2022) destaca que, após a modernização do edifício Bravo Paulista, o valor do aluguel por metro quadrado saltou de R\$ 55 para R\$ 130, demonstrando que intervenções bem planejadas impactam diretamente a rentabilidade e a atratividade dos empreendimentos.

Além da dimensão econômica, o *retrofit* está intimamente relacionado à sustentabilidade e à requalificação urbana. Iniciativas públicas, como o Programa Requalifica Centro, reconhecem essa prática como instrumento de transformação das cidades, promovendo o reaproveitamento de edificações ociosas e reduzindo o impacto ambiental das novas construções (Silva; Oliveira, 2023). Ao revitalizar áreas degradadas, o *retrofit* contribui para a dinamização de regiões centrais, estimula a ocupação de imóveis subutilizados e valoriza o entorno, fortalecendo a função social e ambiental da arquitetura.

A dimensão ecológica também merece destaque. Blanche (2023, p. 1) observa que “o retrofit permite revitalizar espaços subutilizados e emitir até 70% menos gases poluentes”, podendo ainda reduzir o consumo energético em até 95%. Tais dados revelam que a atualização de edificações existentes é não apenas uma opção viável, mas uma necessidade diante do contexto de urgência climática. Ao mesmo tempo, reforçam a ideia de que a valorização imobiliária e a sustentabilidade não são conceitos opostos, mas complementares dentro da prática arquitetônica contemporânea.

A reflexão sobre o *retrofit* como instrumento de transformação também é fortalecida pelas ideias de Anne Lacaton e Jean-Philippe Vassal, laureados com o Prêmio Pritzker em 2021. Os arquitetos defendem a conversão de edifícios degradados em novos espaços de convivência, sem recorrer à demolição, destacando que é possível “fazer mais com menos” e transformar o que já existe em algo contemporâneo e funcional

(Lacaton; Vassal, 2021). Essa filosofia reforça a importância de preservar as preexistências, promovendo um diálogo equilibrado entre passado e presente.

Dessa forma, o *retrofit* revela-se uma prática capaz de atuar em múltiplas frentes: econômica, social, ambiental e cultural. Ele amplia o valor de mercado dos imóveis, melhora a qualidade de vida dos usuários, reduz impactos ambientais e preserva a memória urbana. Em um cenário em que os recursos naturais são limitados e as cidades demandam soluções mais inteligentes, o *retrofit* se consolida como estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável. Ao unir valorização imobiliária, inovação tecnológica e responsabilidade ambiental, reafirma-se como uma das expressões mais completas da arquitetura contemporânea, capaz de transformar realidades e promover uma nova cultura de requalificação do espaço construído.

2.2. Arquitetura de interiores e funcionalidade

A arquitetura de interiores consolidou-se como campo essencial na prática projetual contemporânea, ao unir estética, funcionalidade e bem-estar em um mesmo processo criativo. Mais do que decorar, trata-se de compreender o comportamento humano e a forma como o indivíduo interage com o espaço, transformando ambientes em locais de convivência, produtividade e identidade. Dentro do contexto do *retrofit*, essa vertente ganha destaque por sua capacidade de reorganizar o existente e propor soluções que ampliam a eficiência e a experiência dos usuários.

Ao planejar um interior, cada elemento desde a escolha dos materiais até a iluminação e a disposição do mobiliário deve responder a uma lógica funcional. Essa ideia é reforçada por Arthur Calliari (2024), ao afirmar que a arquitetura de interiores tem como objetivo transformar os espaços para que sejam simultaneamente funcionais e esteticamente agradáveis. A síntese entre forma e função, portanto, traduz o papel do arquiteto como mediador entre técnica e sensibilidade, conferindo ao projeto coerência e significado.

Pesquisas recentes também destacam que a qualidade dos ambientes internos influencia diretamente o bem-estar físico e psicológico dos usuários. Mi Kyoung Kim (2023) observa que espaços planejados com critérios ergonômicos e funcionais

favorecem a produtividade e a saúde mental, reforçando a necessidade de um olhar mais atento às condições ambientais e humanas. Assim, a funcionalidade ultrapassa o campo técnico e passa a ser entendida como instrumento de promoção da qualidade de vida.

No processo de *retrofit*, a integração entre áreas é uma tendência que responde às novas demandas sociais e profissionais. Ambientes amplos e fluidos, que estimulam a comunicação e a adaptabilidade, refletem uma visão contemporânea de espaço. Faye Toogood (2025, p. 1) sintetiza essa postura ao afirmar: “O mundo não precisa necessariamente de mais cadeiras, mas se eu for criar algo, espero que isso derrube barreiras...”. Sua fala traduz o compromisso com a criação de interiores que vão além da forma, propondo experiências significativas e inclusivas.

Para alcançar equilíbrio e eficiência espacial, Juliana de Conto (2024) ressalta a importância de metodologias que auxiliem na composição harmônica dos ambientes, destacando o valor de ferramentas que orientam a disposição dos elementos, a proporção e a circulação. Esses recursos são fundamentais em projetos de requalificação, nos quais o espaço físico apresenta limitações estruturais, mas grande potencial de transformação.

A funcionalidade, quando associada à sustentabilidade, potencializa os resultados do projeto. Rowan Moore (2023, p. 1), ao analisar a obra de Lacaton e Vassal, observa que “manter o que já existe não é, entretanto, sua única preocupação, nem se trata apenas de sustentabilidade”. O comentário destaca a importância de repensar o espaço interno a partir da reutilização e da adaptação, valorizando o que já existe e oferecendo novas possibilidades de uso.

Nesse sentido, a arquitetura de interiores assume papel social e simbólico ao reconfigurar ambientes degradados e lhes devolver significado. Em países como o Brasil, onde muitos imóveis ainda possuem boa estrutura física, mas necessitam de atualização estética e funcional, o *retrofit* se apresenta como alternativa inteligente e acessível. Ao integrar funcionalidade, estética e sustentabilidade, os projetos interiores não apenas transformam espaços, mas também fortalecem vínculos humanos e culturais.

Em síntese, a arquitetura de interiores no contexto do *retrofit* expressa a essência da arquitetura contemporânea: projetar com propósito, ressignificar o existente e criar ambientes que unam conforto, identidade e eficiência. As contribuições de Calliari (2024),

Kim (2023), Toogood (2025), de Conto (2024) e Moore (2023) demonstram que o verdadeiro valor de um projeto está em sua capacidade de dialogar com as necessidades humanas, respeitando o espaço e ampliando seu potencial de transformação.

2.3 Sustentabilidade e materiais na arquitetura contemporânea

A sustentabilidade tornou-se eixo central da arquitetura contemporânea, representando não apenas uma tendência, mas uma exigência ética e profissional diante dos desafios ambientais que marcam o século XXI. O setor da construção civil, historicamente associado ao alto consumo de energia e recursos naturais, passou a assumir papel estratégico na mitigação de impactos ecológicos e na promoção de práticas responsáveis. Nesse contexto, a escolha de materiais sustentáveis e o reaproveitamento de estruturas existentes tornaram-se elementos fundamentais para a construção de uma arquitetura mais consciente e duradoura.

A lógica sustentável vai além da simples seleção de materiais ecológicos; envolve todo o ciclo de vida da edificação da extração da matéria-prima à sua destinação final. O conceito de *retrofit* se insere plenamente nessa perspectiva, uma vez que privilegia a requalificação de estruturas preexistentes em detrimento da demolição, reduzindo o desperdício e prolongando a vida útil dos edifícios. Para Je Ahn (2025, p. 1), “*retrofit* é, acima de tudo, uma atitude”, expressão que sintetiza a ideia de que a sustentabilidade na arquitetura não se resume a técnicas, mas reflete uma postura ética de respeito ao ambiente construído e à memória coletiva.

Projetos recentes em diferentes partes do mundo demonstram como a sustentabilidade pode se materializar de forma inovadora. O Anthony Timberlands Center for Design and Materials Innovation, nos Estados Unidos, é um exemplo emblemático de edificação que alia estética, tecnologia e desempenho ambiental. Concebido como um laboratório para o uso de madeira engenheirada, o projeto mostra que materiais como o *mass timber* podem combinar leveza visual, eficiência estrutural e baixa pegada de carbono, reforçando a viabilidade de soluções que unem forma, função e responsabilidade ecológica (The Guardian, 2025).

Em outras regiões, sobretudo na África, arquitetos têm reinterpretado técnicas construtivas tradicionais sob uma ótica contemporânea. A nigeriana Mariam Issoufou (The Guardian, 2024) destaca-se ao utilizar materiais locais, como o adobe, em combinação com soluções modernas de ventilação e conforto térmico. Essa prática demonstra que a sustentabilidade deve ser contextualizada, considerando fatores culturais, climáticos e econômicos de cada território. O equilíbrio entre saberes vernaculares e tecnologias contemporâneas revela que é possível produzir arquitetura sustentável sem perder a identidade local.

Na Europa, o conceito de construção circular tem ganhado força ao propor a reutilização de elementos construtivos e a redução drástica do desperdício. O projeto de anexação em Fredensborg, na Dinamarca, que incorporou mármore da Groenlândia e pisos originais em sua nova configuração, é exemplo concreto dessa filosofia. A intervenção não apenas reduziu a emissão de carbono, como também preservou o valor histórico e material do edifício, reafirmando que sustentabilidade e memória podem coexistir em harmonia (The Australian, 2025).

Essas experiências internacionais dialogam com as tendências globais apontadas por *LivingEtc* (2025), que destaca o uso crescente de materiais de baixa energia incorporada, como madeira certificada, *hempcrete* e argila natural, além da aplicação de princípios como *Passivhaus* e design biofílico. Tais práticas não se limitam à eficiência energética, mas promovem ambientes mais saudáveis, em que luz, ventilação e natureza se tornam parte integrante da arquitetura. Essa visão amplia o entendimento de sustentabilidade, não apenas como economia de recursos, mas como promoção de qualidade de vida e harmonia ambiental.

Relatórios técnicos também evidenciam os benefícios concretos dessas escolhas. O uso de madeira de reflorestamento, aço reciclado e isolantes naturais, por exemplo, reduz significativamente os impactos ambientais e melhora o desempenho térmico e acústico das edificações. A Mataverde Decking (2025) ressalta que a adoção de materiais ecológicos “beneficia o ambiente e gera edificações mais duráveis e confortáveis”, o que reforça a percepção de que sustentabilidade é, ao mesmo tempo, um compromisso ambiental e uma estratégia de eficiência.

No contexto brasileiro, essa discussão se torna ainda mais relevante, dado o grande número de edificações existentes em condições de deterioração e o potencial de reuso urbano. A aplicação de práticas sustentáveis em projetos de *retrofit* permite recuperar imóveis subutilizados, reduzir custos de manutenção e estimular a revitalização de áreas centrais, aproximando arquitetura e responsabilidade social. Essa abordagem integra estética, técnica e consciência ambiental, reafirmando o papel do arquiteto como agente de transformação.

Dessa forma, a sustentabilidade e a escolha criteriosa de materiais assumem papel estruturante na arquitetura contemporânea. Projetos como os de Je Ahn, Mariam Issoufou e iniciativas como a construção circular em Fredensborg demonstram que é possível conciliar inovação e preservação, alcançando resultados que transcendem o estético e o econômico. O *retrofit*, nesse panorama, aparece como elo entre preservação e inovação, permitindo atualizar o existente sem apagar sua história. Ao adotar uma postura sustentável, a arquitetura reafirma seu compromisso com o futuro, promovendo espaços mais eficientes, saudáveis e humanos.

2.4 Aplicação prática do retrofit no espaço analisado

A aplicação prática do *retrofit* desenvolvida neste estudo teve como foco a requalificação de um ambiente de recepção e trabalho de aproximadamente 25 m², originalmente em condições precárias de conservação. O espaço apresentava falhas construtivas, ausência de forro, telhado comprometido, janelas danificadas e piso de cimento cru, fatores que comprometiam a funcionalidade, a estética e o conforto dos usuários. O levantamento *in loco* permitiu identificar as principais deficiências do ambiente, registradas por meio de diagnóstico técnico e documentação fotográfica. Esse processo foi fundamental para compreender as limitações estruturais e funcionais do local e definir diretrizes projetuais adequadas à sua reconfiguração.

A observação detalhada do espaço revelou problemas como a falta de setorização das áreas, iluminação artificial mal distribuída e insuficiência de ventilação natural. As paredes apresentavam fissuras e desgaste da pintura, enquanto o piso rudimentar reforçava o aspecto de desvalorização do imóvel. A partir dessas constatações, foram

estabelecidos critérios de intervenção que priorizassem a reorganização do layout, a melhoria do conforto ambiental e a introdução de soluções sustentáveis, com atenção à viabilidade técnica e econômica. O objetivo foi transformar o ambiente em um espaço integrado, funcional e acolhedor, adequado tanto ao desempenho das atividades de trabalho quanto à recepção de visitantes.

Para o desenvolvimento do projeto, foram utilizadas duas ferramentas fundamentais: o AutoCAD e o SketchUp. O AutoCAD foi empregado na elaboração das plantas baixas, cortes e vistas, permitindo precisão técnica e clareza na representação do espaço existente e da proposta de intervenção. Já o SketchUp possibilitou a criação de modelos tridimensionais, perspectivas internas e externas e vistas isométricas, que contribuíram para a visualização realista do projeto. A integração entre os dois softwares permitiu unir rigor técnico e comunicação visual, facilitando a análise das soluções adotadas e a compreensão das transformações espaciais.

A proposta de intervenção envolveu a reorganização completa do ambiente, com setorização clara entre recepção, área de trabalho e circulação. O layout foi redesenhado para favorecer a fluidez dos deslocamentos e otimizar o aproveitamento da área útil. Foram introduzidos mobiliários ergonômicos, elementos de identidade visual e divisórias vazadas, que delimitam funções sem comprometer a iluminação e a ventilação natural. A substituição do piso de cimento cru por revestimento vinílico em madeira clara conferiu conforto térmico e visual, enquanto o novo forro de gesso e a pintura em tons neutros garantiram sofisticação e uniformidade ao ambiente.

Outro aspecto importante foi o planejamento da iluminação e da ventilação. A iluminação natural passou a ser melhor aproveitada a partir da redistribuição das aberturas e do uso de divisórias leves, complementadas por luminárias pendentes e *spots* de LED estrategicamente posicionados. A ventilação cruzada foi favorecida pelo reposicionamento das janelas e pela eliminação de barreiras internas, garantindo conforto térmico e eficiência energética. O uso de materiais de fácil manutenção e de baixo impacto ambiental, como painéis de MDF reciclado e tintas à base d'água, reforçou o compromisso com a sustentabilidade, alinhando o projeto às práticas contemporâneas de responsabilidade ambiental.

Os resultados alcançados demonstraram ganhos significativos sob diferentes aspectos. Do ponto de vista funcional, o espaço passou a oferecer condições adequadas para o trabalho e a recepção de visitantes, com layout organizado e mobiliário compatível às atividades desenvolvidas. No aspecto estético, a transformação foi evidente: o ambiente antes degradado tornou-se moderno, coerente e visualmente agradável. O uso de texturas, cores neutras e elementos decorativos simples conferiu identidade e profissionalismo ao local. Já sob a ótica da sustentabilidade, o projeto evidenciou a importância do *retrofit* como alternativa viável para modernização de pequenas áreas, promovendo conforto, eficiência e valorização imobiliária sem desperdício de recursos.

A comparação entre o estado inicial e o resultado final revelou uma verdadeira ressignificação do espaço. O ambiente, que antes representava um obstáculo à produtividade e ao acolhimento, passou a simbolizar modernidade, funcionalidade e bem-estar. Essa transformação comprova que a aplicação de técnicas de *retrofit*, quando associada à arquitetura de interiores e à escolha consciente de materiais, é capaz de elevar a qualidade do espaço construído e agregar valor econômico e simbólico ao imóvel. O projeto analisado demonstra, assim, a força da arquitetura como instrumento de requalificação e valorização do ambiente, reafirmando a relevância do *retrofit* como prática contemporânea e sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo permitiu demonstrar, de forma prática e fundamentada, como o *retrofit* pode atuar como instrumento de valorização e requalificação de espaços deteriorados. A proposta aplicada ao ambiente de recepção e trabalho evidenciou que pequenas intervenções, quando orientadas por critérios técnicos e estéticos bem definidos, são capazes de gerar transformações profundas na funcionalidade, na aparência e na percepção de valor do imóvel.

O diagnóstico *in loco* revelou um cenário de precariedade e desorganização, caracterizado por deficiências de iluminação, ventilação e conforto, além da ausência de identidade visual. A partir dessa análise, o projeto propôs uma reorganização completa do espaço, contemplando layout funcional, mobiliário ergonômico, soluções sustentáveis

e um novo tratamento estético. O uso das ferramentas AutoCAD e SketchUp foi essencial para garantir precisão técnica e visualização tridimensional das propostas, permitindo compreender e comunicar de forma clara as etapas da transformação.

Os resultados alcançados confirmam que o *retrofit* representa uma alternativa inteligente para a modernização de ambientes de pequeno porte. Ao reaproveitar estruturas existentes e incorporar soluções contemporâneas, o projeto conseguiu conciliar eficiência funcional, conforto ambiental e valorização estética. Essa transformação não apenas elevou a qualidade de uso do espaço, mas também agregou valor simbólico e econômico ao imóvel, reforçando a importância da arquitetura como mediadora entre o antigo e o novo.

A experiência mostrou ainda que práticas de *retrofit* contribuem significativamente para a sustentabilidade urbana, uma vez que reduzem o consumo de recursos, minimizam resíduos e ampliam a vida útil das edificações. Além disso, promovem bem-estar e produtividade aos usuários, demonstrando que o investimento em qualidade espacial reflete diretamente na valorização do ambiente de trabalho. Assim, a requalificação proposta extrapola a dimensão física e passa a integrar valores humanos, sociais e ambientais.

Por fim, este trabalho reafirma que o *retrofit* não deve ser compreendido apenas como uma técnica construtiva, mas como uma postura projetual voltada à preservação e à inovação. A intervenção realizada comprovou que é possível ressignificar o espaço existente, transformando limitações em potencialidades e promovendo o equilíbrio entre estética, funcionalidade e sustentabilidade. Ao unir teoria e prática, o estudo reforça o papel da arquitetura como agente de transformação e como campo comprometido com a melhoria da qualidade de vida e a valorização do patrimônio construído.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHN, Je. Retrofit is, above all, an attitude. Financial Times, Londres, 14 jun. 2025. Disponível em: <https://www.ft.com/content/f1137a76-ae99-4957-97b6-a9a95f038e0d>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BLANCHE, Guil. Como a revitalização pode traçar o futuro do mercado imobiliário em São Paulo. Papo Imobiliário, 2023. Disponível em: <https://www.papoimobiliario.com/como-a-revitalizacao-pode-tracar-o-futuro-do-mercado-imobiliario-em-sao-paulo/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

CALLIARI, Arthur. Arquitetura de interiores: ambientes para trazer bem-estar com foco em estética e funcionalidade. São Paulo: Arthur Calliari, 2024. Disponível em: <https://arthurcalliari.com/arquitetura-de-interiores-ambientes-para-trazer-bem-estar-com-foco-em-estetica-e-funcionalidade/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

DE CONTO, Juliana. Os melhores livros de design de interiores: como transformar seu lar com inspiração e funcionalidade. Porto Alegre: Juliana de Conto, 2024. Disponível em: <https://julianadeconto.com/os-melhores-livros-de-design-de-interiores-como-transformar-seu-lar-com-inspiracao-e-funcionalidade/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

GAZETA DO POVO. Venda seu imóvel usado com retrofit: entenda como funciona e aumente o valor do seu patrimônio. Curitiba, 8 jan. 2023. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/conteudo-publicitario/r3-retrofit/venda-seu-imovel-usado-com-retrofit/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

JLL. Retrofit moderniza e valoriza edifícios corporativos da Avenida Paulista. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.jll.com.br/pt/tendencias-insights/investidor/retrofit-moderniza-e-valoriza-edificios-corporativos-da-avenida-paulista>. Acesso em: 30 ago. 2025.

KIM, Mi Kyoung. Interior design data analysis for health and productivity. ArXiv, 2023. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2312.11519>. Acesso em: 30 ago. 2025.

LIVINGETC. Architecture trends 2025: what architects are focusing on in design right now. LivingEtc, Londres, 2025. Disponível em: <https://www.livingetc.com/ideas/architecture-trends-2025>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MATAVERDE DECKING. Building a better world: how green building materials benefit the environment. Mataverde Decking Blog, 2025. Disponível em: <https://www.mataverdedecking.com/blog/building-a-better-world-how-green-building-materials-benefit-the-environment>. Acesso em: 30 ago. 2025.

MOORE, Rowan. Architects Anne Lacaton and Jean-Philippe Vassal on the joy of reusing buildings rather than knocking them down. The Guardian, Londres, 10 dez.

2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2023/dec/10/anne-lacaton-and-jean-philippe-vassal-soane-medal>
. Acesso em: 30 ago. 2025.

SILVA, André; OLIVEIRA, Mariana. Retrofit como estratégia de sustentabilidade e requalificação de áreas centrais: o Programa Requalifica Centro em São Paulo. ResearchGate, 2023. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/380542871_Retrofit_como_estrategia_de_sustentabilidade_e_requalificacao_de_areas_centrais
. Acesso em: 30 ago. 2025.

SOUZA, Aliandra Gonçalves de. Retrofit como estratégia de valorização imobiliária: análise do impacto no valor do metro quadrado em imóveis residenciais e comerciais. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Construção de Edifícios) – Instituto Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ifg.edu.br/handle/prefix/2073>
. Acesso em: 30 ago. 2025.

THE AUSTRALIAN. Queen Mary is shaping the future of sustainable architecture and a modern monarchy. The Australian, Sydney, 21 jan. 2025. Disponível em:
<https://www.theaustralian.com.au/life/queen-mary-is-shaping-the-future-of-sustainable-architecture-and-a-modern-monarchy/news-story/a5e430b31d48a1c09556160722557054>
. Acesso em: 30 ago. 2025.

THE GUARDIAN. It has a heroic Roman quality: how Arkansas's timber university building could revolutionise architecture. The Guardian, Londres, 26 ago. 2025. Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2025/ago/26/it-has-a-heroic-roman-quality-how-arkansas-timber-university-building-could-revolutionise-architecture>
. Acesso em: 30 ago. 2025.

THE GUARDIAN. Nigerian architect Mariam Issoufou wins acclaim for sustainable designs. The Guardian, Londres, 2 set. 2024. Disponível em:
<https://www.theguardian.com/global-development/article/2024/sep/02/nigerien-architect-african-mariam-issoufou>
. Acesso em: 30 ago. 2025.

TOOGOOD, Faye. Top five design quotes this year. Wallpaper*, Londres, 2025. Disponível em: <https://www.wallpaper.com/design-interiors/top-five-design-quotes-this-year>
. Acesso em: 30 ago. 2025.